

ARTE E CULTURA NA EDUCAÇÃO: VALORIZAÇÃO E DESAFIOS

Paulo Deimison Brito dos Santos¹

Jiliana Brito dos Santos²

Jucelma Brito dos Santos³

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto a relação da arte com cultura na educação. Visa compreender o processo do ensino das artes entrelaçadas à cultura popular e erudita, possibilitando aos alunos a liberdade para desenvolverem suas habilidades artísticas. Neste sentido, o ensino de artes pretende fazer com que cada um pense sobre as diversas produções culturais e artísticas do território. Nesse movimento surgem os desafios, iniciados pela busca da autonomia subjetiva dos alunos através de suas criações. Sendo assim, arte e cultura apresentam-se como fontes de conhecimentos inacabados que se entrelaçam para o desvelamento humano de diferentes épocas.

Palavras-chaves: arte, cultura, educação.

ABSTRACT

This work has as object the relationship between art and culture in education. Aims to understand the process of teaching the arts intertwined with popular and high culture, allowing students the freedom to develop their artistic skills. In this regard, arts education aims to make each think about the various cultural and artistic productions of the territory. This movement come the challenges, started the search for subjective autonomy of students through their creations. Thus, art and culture are presented as sources of unfinished knowledge that intertwine for human unveiling different times.

Key-words: art, culture, education.

A importância do ensino de artes nas escolas

¹Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. E-mail: paulodms@hotmail.com

²Graduanda do 5º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Centro de Formação de Professores – UFRB/CFP. E- mail: jiliana_brito@hotmail.com

³Graduanda do 8º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Centro de Formação de Professores – UFRB/CFP. E- mail: jucelmabsantos@hotmail.com

As disciplinas escolares Educação Artística e Artes Laborais são de grande importância para formação e desenvolvimento artístico dos alunos, uma vez que esta área de conhecimento possui em sua essência a liberdade do fazer humano, de modo que, contribui para novas criações artísticas.

Pensar sobre a importância do ensino de artes requer do professor compreender que o fazer artístico é inerente ao homem como forma de expressão e conhecimento de mundo. Segundo Souza, “Embora o trabalho artístico seja tão antigo quanto à própria educação, seu reconhecimento, como fator de educação, é relativamente recente” (SOUZA, 1968, p. 45.). Desse modo, entendemos que o ensino de artes possui lugar de destaque nos currículos escolares por sua peculiaridade de desvelamento do homem na sua mais pura forma de expressão, ou seja, a do sentimento e do próprio conhecimento de mundo.

Neste ponto, valorizar o ensino de artes e integrá-lo à expressão cultural é desafio para os professores que almejam uma formação de qualidade para seus alunos, pois, como veremos mais adiante neste artigo, há desvalorização da disciplina de artes no ambiente escolar por ser uma disciplina que integra uma metodologia e avaliação do aluno a partir do seu esforço e do seu crescimento na realização das atividades e até mesmo de seu modo de expressar poeticamente sua vivência de mundo. Ou seja, a entrega dos alunos para fazer arte tem como essência suas particularidades para realização das atividades a partir de suas opiniões sobre aquilo que será apreendido e feito em sala. A ressignificação do conhecimento constrói o desempenho educativo do aluno. Desse modo, entendemos que, o ensino de artes integrado à compreensão e expressão cultural do meio social em que vive o aluno, auxilia na organização de um modo de ensino-aprendizagem cidadão e transformador para o crescimento profissional dos alunos.

A escola, ambiente de aprendizagem e crescimento dos alunos, precisa perceber a importância do ensino de arte e do fazer arte. Desse modo, acreditamos que o ensino de arte tem papel importante na formação dos alunos, tendo em vista sua especificidade como forma de conhecimento livre e processual no que se refere ao fazer arte pelo aluno. Fazer arte, em sentido artístico, é imaginar; ressignificar o mundo; as vivências culturais; libertar as emoções; expressar por meio de pinturas, esculturas, músicas, poemas, teatro, o que é sentido e vivido pelo aluno. Fazendo-o perceber-se artista. Oportunizar essa

experiência ao aluno desmistifica um ensino técnico de artes, que por hora, encontra-se além das expectativas do mundo contemporâneo.

Há muitas formas de expressar e traduzir o conhecimento apreendido, assim, o ensino de artes busca desenvolver nos alunos a habilidade de criar, imaginar, associar ideias e conhecimentos para novas criações e expressões de suas vivências atuais. Esse desafio é parte de um ensino de qualidade. Este ensino, integrado à expressão da cultura do aluno, possibilita amadurecimento das aprendizagens e propõe ao aluno ser protagonista de sua aprendizagem para assim realizar produções diversas que tornem significativa sua formação escolar.

Incentivar a autonomia dos alunos para a realização das atividades tendo em vista o desenvolvimento da liberdade de imaginação e criação é papel do professor que se responsabiliza com um ensino comprometido com a formação do aluno. O professor tem o papel de resgatar e valorizar a disciplina de artes a partir de práticas que dialoguem com a cultura e as vivências dos alunos de modo a integrar com os conteúdos da disciplina os tornando próprios conhecimentos de artes. No PCN Artes (1997, p. 110), vemos que o professor é um criador de situações de aprendizagem. Ou seja, possui o papel de incentivador dos alunos a desenvolverem suas habilidades. Nesse ponto, desenvolver a habilidade significa: “valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, “falas”, sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam ideias, respeitem o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas, esses aspectos não podem ser esquecidos pelo ensinante de arte. (CF. MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 1998, p. 118.).

Nesse caminho, buscamos dialogar com o conhecimento da arte e da cultura, pois a arte nos traz conhecimentos diversos (a obra, o artista, o processo de criação, a liberdade e etc.), como também nos proporciona vivenciá-la, nos fazendo emergir ao encontro com nós mesmos. Neste ponto refletir sobre a importância do fazer artístico implica compreender a cultura do ser e sua diversidade refletida em diversas criações artísticas da história da humanidade.

Torna-se pertinente nessa discussão a íntima relação da arte com a cultura, pois ambas estão entrelaçadas, uma transcendendo a outra no cenário histórico-social das diversas sociedades que se constituíram ao longo do tempo. Assim percebemos que falar de arte e produzir obras artísticas é dialogar com o conhecimento da cultura, isto é, com

a própria percepção de si e do mundo. É neste movimento que as aulas de artes podem se constituir junto aos conhecimentos da sua própria história cultural e suas repercussões nos diversos períodos de suas produções.

Fazer arte possibilita o aluno se desenvolver artisticamente, expressar suas emoções, utilizar sucata, tintas, pinceis, jogos etc. Exercício de expressividade, de exteriorização da emoção, de releitura e interpretação de mundo que envolve e proporciona liberdade de criação.

O ensino das diversas formas artísticas nos propõe refletir de modo crítico e cultural junto aos educandos, isto proporciona uma dimensão positiva em torno dos artistas e suas produções concernentes às artes plásticas, à música, à dança, à poesia, ao teatro, as manifestações culturais. Esse modo de pensar o ensino de artes, isto é, entrelaçado ao conhecimento de cultura, tem como objetivo qualificar a formação de nossos alunos para assim compreenderem o mundo de maneira ampliada e significativa pelo olhar das artes. Além disso, visa à produção do fazer arte, de inquietar toda a escola com a expressão do próprio aluno através da sua produção artística.

Desafios para importância do conhecimento de cultura e expressões culturais integrados aos conhecimentos de artes

Nessa perspectiva de estudo, compartilhamos um ensino de Artes que contempla a necessidade de pensar o território. De modo a adentrar discussões sobre as manifestações culturais e artísticas do lugar onde a escola está, retratando a importância de manifestações culturais que expressam e fazem arte. Por exemplo, no município de Amargosa/Ba, são manifestações culturais que integram a cultura artística do aluno o São João, período de festa junina, também o samba de roda da comunidade rural das Três Lagoas, a Burrinha. Essas manifestações culturais fazem parte do território do Recôncavo Baiano, expressão cultural brasileira. Parte do folclore de nosso país.

Pensar em uma metodologia de ensino que realize atividades com objetivo de promover e aguçar a curiosidade dos educandos no que diz respeito ao fazer artístico é de grande importância. O fazer artístico seria o fazer arte a partir da própria vivência cultural do aluno. Pode-se, neste ensino, contextualizar o momento histórico dos artistas e suas obras para que sirvam de inspiração para a criação de obras atuais pelos alunos.

Nesse sentido, ao tratar de grandes artistas consolidados e referências no mundo artístico, tais quais: Salvador Dalí, Paul Cézanne, Pierre-Auguste Renoir, Claude Monet, Antonio Comide, Pablo Picasso, Van Gogh, Michelangelo, Henri Matisse, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Anita Malfati, Frida Khallo, Rodin, Camille Claudell e entre outros grandes mestres das artes plásticas, tem como objetivo dialogar o fazer artístico com a cultura do artista e suas produções concernentes a sua visão de mundo. Esta visão propõe compreensão aprofundada do conhecimento de arte e sua relação com a cultura.

Durante cada abordagem sobre os artistas nas aulas artes é importante envolver o aluno na discussão sobre o período histórico e repercussão de suas obras. Buscar entender a obra de arte e desenvolver uma releitura da obra artística pelo educando para promover liberdade para o fazer artístico advindo de inspirações, pois, o aluno percebe como o seu meio cultural favorece criação e expressão para o seu fazer arte.

Fazer uma releitura da obra artística, uma releitura livre que possibilite à imaginação ultrapassar o que está sendo superficialmente visto e percebido em uma determinada obra seria material favorável a expressão da liberdade de criação pelo aluno.

Nesta discussão, é de grande importância trazer para o ambiente escolar o ensino da história, arte e cultura africana, sendo seu ensino obrigatório pela Lei 10.639/2003. Nesse ensino, perceberemos artes surpreendentes que vão do barro, como lindas pedras de tassili aos finos detalhes ilustrados nos vasos de ouro, além da música, dança e etc. Retratar também artistas africanos como Wole Soyinka e sua incrível história de vida tornará inspiradora a criação de obras de arte pelos alunos.

Discutir acerca da fusão de elementos artísticos africanos que se misturaram com a arte indígena e portuguesa gera a mágica e honrosa arte afro-brasileira, parte de nossas vivências e constituição de nossa identidade cultural e social. Com isto, compreendemos uma mistura de raças, ritmos, contos como frutos constituintes da diversidade de culturas presentes em nosso país.

Junto a essas concepções sobre o ensino de arte e sua relação com a cultura no processo de educar, cultivamos a compreensão de um ensino de qualidade, pois, percebemos que arte e cultura coexistem solidamente, uma identificando a outra, dando sentidos e significados as mais diversas nuances humanas.

“A cultura é um processo em permanente evolução, diverso e rico. É o desenvolvimento de um grupo social, uma nação, uma comunidade; fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento de valores espirituais e matérias. É o conjunto de fenômenos materiais e ideológicos que caracterizam um grupo étnico ou uma nação (língua, costumes, rituais, culinária, vestuário, religião, etc.), estando em permanente processo de mudança.” (JOBIM, 2006, p. 02.)

Tendo em vista a passagem acima sobre a importância da compreensão de cultura pelo aluno, entendemos que é de extrema importância dialogar com o contexto-histórico do mesmo, para que esse busque em si sua identidade cultural, que será inspiração para o fazer artístico. Nesse sentido, levar em consideração a cultura do território e construir a própria identidade. Caminhamos assim para a defesa de uma educação política construtiva em que o aprendizado aconteça a partir de interesses e curiosidades que surgirão ao longo do processo de formação do aluno a partir de sua própria identidade cultural. Desse modo, debruçar-se na riqueza do nosso folclore que é presença viva nos quatro cantos do país, com suas lendas, mitos, cantigas e músicas que caracterizam toda essa capacidade de criar e expandir conhecimentos para formação pessoal e profissional do aluno é conhecimento a ser explorado nas aulas de arte.

Trabalhar na construção desse ensino é almejar bons resultados para formação dos alunos, de modo a levá-los a refletir sobre suas próprias atitudes. Tais como a valorização do conhecimento da escola, das relações humanas (questões culturais, sociais) e do amadurecimento de ideias, despertando-os para interesses diversos, pois as interpretações e produções artísticas advindas da inspiração cultural estimulam a autonomia para se permitir criar com consciência e liberdade.

Entretanto, esse percurso de ensino que objetiva fazer com que os alunos percebam a arte em sua dimensão cultural traz para prática educacional algumas implicações, isto é, desafios constantes para o professor. Tais que se iniciam com uma resistência. O que é justo e natural quando tratamos de arte, pois a mesma é livre, e transmite muitas nuances e interpretações que devem ser levadas em consideração, mas que não deve perder seus sentidos e significados como se constitui e se faz presente em nosso meio.

Essa resistência faz com que o professor traga para sala de aula elementos que despertem a curiosidade do aluno, como por exemplo, proposição de diálogos,

lançamentos de reflexões de cunho artístico e cultural, fazer com que cada aluno se perceba influenciado pela cultura e pela arte que com um simples olhar tudo passa acontecer, e, o encanto da redescoberta da cultura entrelaçada à arte, germine os pensamentos e as falas para criação de novas obras de arte importantes a construção da identidade artística cultural do aluno em diálogo com as obras já existentes e suas importâncias para construção histórica humana pelo olhar artístico de mundo. Portanto, este olhar artístico se diferencia do olhar científico que seria um olhar utilitário do mundo tendo em vista uma prática de ensino técnico.

A abertura para o diálogo com os alunos, seja na exposição de suas próprias ideias ou até mesmo na escuta de seus preconceitos, possibilita uma disposição que aos poucos no decorrer das atividades de arte os tornam firmes para a curiosidade e para superação de suas dificuldades. Portanto, é muito importante propor tais ações, pois alguns alunos mostrarão resistência por acreditarem inicialmente que arte é só colorir, desenhar e aplicar uma técnica. Sabemos que o ensino das artes também é isso, mas ele vai além. Trata-se de um mergulhar com fôlego em conhecimentos inacabados e cheios de surpresas, a cada olhar, a cada auto perceber e percepção do outro, entender um momento histórico, a vida de um artista e o que estava por trás de tanta criatividade, talento e emoção. As artes contribuem assim para que as conquistas e os conhecimentos sejam repletos de experiências e associações bem como para o desenvolvimento dos alunos em diversos sentidos, inclusive o sentido de expressar o que eles sentem e vêm em seu meio cultural.

As utilizações das linguagens artísticas (linguagem musical, plástica, cênica, poética aplicadas nas aulas de artes promovem a integração de trabalhos em grupos, fortalecem as relações no ambiente escolar. Os alunos dividem conhecimentos e experiências diversas nas confecções de trabalhos a partir de uma música, de um poema, de uma obra plástica ou até mesmo de experiências do seu cotidiano, efetivando assim resultados surpreendentes de grande criatividade e protagonismo artístico.

A autonomia artística diz respeito ao autoconhecimento dos alunos, ou seja, os mesmos irão descobrir cada vez mais seus gostos, preferências, habilidades e dificuldades. Esse processo de ensino que consiste em deixar que eles externalizem seus desejos no papel, escrito ou ilustrado, ou até mesmo em suas falas, traz elementos significativos para sua formação. Este é um momento de aprendizagem em que eles podem apresentar constante efervescência na constituição do saber, do interesse em

diversas temáticas, tanto ligadas à arte e a cultura como em outras áreas de conhecimento, de modo que, possam procurar relacionar suas concepções e compreensões de tudo que os cercam.

As diversidades de personalidades dos alunos percebidas no decorrer do processo de ensino e de fazer arte, ganharão voz, palco e espaço para serem mostradas, e não reprimidas no ambiente escolar. Dar-se então a construção de um mosaico de subjetividades entrelaçadas nas atividades que trocarão experiências e se confundirão com outras, como numa experiência estética, de perceber provocados por sentimentos diante de algo que os toca, ou seja, a arte e cultura em comunhão.

Considerações finais

O processo de educar através da arte e da cultura de forma integrada levará a surpresas constantes. Os alunos da escola básica podem se redescobrir culturalmente, ampliar seus olhares sobre o mundo e principalmente começar a compreender a sociedade em que vivem. Assim, os cuidados para realização das discussões e produções artísticas e culturais são constantes para que ocorram de maneira saudável e construtiva no decorrer do processo educacional.

Nesse sentido, é de grande importância para que a educação aconteça de fato, que, haja uma relação dialógica. “A atitude dialógica é, antes de tudo, uma atitude de amor, humildade e fé nos homens, no seu poder de fazer e de refazer, de criar e de recriar”. (FREIRE, 1987, p.81.). Haverá assim, trocas de saberes para ouvir o outro e trabalhar para que a transformação das consciências sobre a realidade cultural e as possibilidades do conhecimento acessíveis aos alunos realmente aconteçam. Dessa maneira, abolimos o discurso de manipulação no ensino de maneira geral, pois, este discurso consiste em exigir que o outro compreenda o mundo de apenas uma forma e produza algo de uma única maneira. Isto feito se perderá o verdadeiro sentido de educar. Assim, educar significa compartilhar experiências, visões de mundo, dialogar e integrar conhecimentos. Aprendemos esse modo de educar em transformação a partir das ações e estudos de Paulo Freire, qual, criticava o diálogo manipulador na educação como falamos um pouco acima.

Os alunos devem poder desfrutar da extensa disposição de fazer arte e principalmente pensar a arte e a cultura como meio de aprendizado tanto pessoal como

profissional para busca da autorrealização nas diversas atividades que contemplam a individualidade e o coletivo em entrelace.

Na leitura da obra “O que é arte?” de Jorge Coli, nos debruçamos longamente nessa busca de compreensão do que é arte e passamos a entender uma gama de conhecimentos que tendem a compreender a arte de diferentes formas, sem defini-la em um único conceito. Isto nos abre possibilidades para pensar a arte como ela é em sua essência, ou seja, a intensa liberdade humana. Nesta perspectiva, Coli nos diz:

“É possível dizer, então, que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto podemos ficar tranquilos: se não conseguirmos saber o que arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas.” (COLI, 2004, p. 08.)

Estudar, pesquisar e compreender as manifestações humanas sejam elas artísticas e culturas, possibilita pensar um ensino de artes que colabore com uma educação formada de cidadãos conscientes de sua realidade, de sua história e principalmente de suas novas possibilidades de transformar e construir mundo. Desse modo, se faz necessário contextualizar arte com cultura, pois cultura produz arte e arte produz cultura. Nesse sentido, fazer arte surge como ponto principal para o crescimento e desenvolvimento de habilidades do aluno, pois, fazer arte é dispor de teias de conhecimentos e significados que abrangem diversas áreas do conhecimento de modo a despertar no aluno a possibilidade de protagonismo de sua aprendizagem e de seu papel cidadão no meio sócio cultural artístico onde vive.

Compartilhamos um ensino de artes entrelaçado a expressão cultural do aluno, tendo em vista que sua cultura desvela sua visão de mundo e contribui para produção de arte em suas diferentes formas artísticas. Este ensino objetiva ampliar a compreensão de mundo e de si mesmo do aluno, possibilitando-o criar e expressar o conhecimento apreendido e ressignificado nas aulas de arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 5º Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRANDÃO, C. R. **Educação Popular**. 2º Ed. Editora Brasiliense. 2006.

_____. **O que é educação**. São Paulo: SP. Editora Brasiliense, 1985.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2004. – (Coleção primeiros passos: 46).

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

JOBIM, Sonia. **Definições a partir do entendimento do que é cultura**. São Paulo, 2006.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

SOUZA, Alcídio Mafra. **Artes Plásticas na Escola**. Rio de Janeiro: Bloch, 1968.

STRAZZACAPPA, Márcia. A arte do espetáculo vivo e a construção do conhecimento: vivência para aprender. In: FRITZEN, Celdon e MOREIRA, Janine (org.) **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas: SP: Papyrus, 2008.